

DESENGAJAMENTO MORAL

TEORIA E PESQUISA
A PARTIR DA TEORIA
SOCIAL COGNITIVA

COLEÇÃO PSICOLOGIA EM PERSPECTIVA

Coordenação

Roberta Gurgel Azzi – Universidade Estadual de Campinas

Conselho Editorial

Acácia Aparecida Angeli dos Santos – Universidade São Francisco

Altemir José Gonçalves Barbosa – Universidade Federal de Juiz de Fora

José Aloyseo Bzuneck – Universidade Estadual de Londrina

José Maria Avilés Martínez – Universidad de Valladolid, Espanha

Luciene Regina Paulino Tognetta – Universidade Estadual Paulista

Mitsuko Aparecida Makina Antunes – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Pedro Sales Luís de Fonseca Rosário – Universidade do Minho, Portugal

Soely Aparecida Jorge Polydoro – Universidade Estadual de Campinas

Albert Bandura
Roberta Gurgel Azzi
Luciene R. Paulino Tognetta
(organizadores)

DESENGAJAMENTO MORAL

TEORIA E PESQUISA
A PARTIR DA TEORIA
SOCIAL COGNITIVA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desengajamento moral : teoria e pesquisa a partir da teoria social cognitiva / Albert Bandura, Roberta Gurgel Azzi, Luciene Tognetta (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. – (Coleção Psicologia em Perspectiva)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-366-6

1. Aprendizagem social 2. Moral 3. Psicologia cognitiva 4. Psicologia social 5. Teoria social cognitiva I. Bandura, Albert. II. Azzi, Roberta Gurgel. III. Tognetta, Luciene. IV. Série.

15-05610

CDD-302

Índices para catálogo sistemático:

1. Desengajamento moral : Visão sociocognitiva : Psicologia social 302

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

Os textos de A. Bandura, tiveram a tradução de Ana Cecília de Medeiros Maciel e a revisão técnica de Roberta Gurgel Azzi.

Esse livro conta com o apoio institucional dos grupos de pesquisa:

NEAPSI – Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia Cognitiva e Comportamental – Unicamp

GEPEM – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral Unesp/Unicamp

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

AGOSTO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98. É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Para os que fazem da vida, uma ciência. Para os que fazem da
ciência, sua vida. Portanto, para todos, cientistas da vida, sejam
eles piagetianos ou bandurianos, vygotskianos ou skinnerianos,
freudianos ou mallonianos, e outros, tantos.*

SUMÁRIO

Apresentação DA PERSPECTIVA DE QUEM CONHECE BANDURA DE PERTO... ..	9
<i>Roberta Gurgel Azzi</i>	

DA PERSPECTIVA DE QUEM O CONHECE DE LONGE... ..	13
<i>Luciene R. Paulino Tognetta</i>	

Parte I

DESENGAJAMENTO MORAL: COM A PALAVRA,
O “MESTRE” E SUA TEORIA...

Capítulo 1 DESENGAJAMENTO MORAL NA PERPETRAÇÃO DE DESUMANIDADES	19
<i>Albert Bandura</i>	

Capítulo 2 IMPEDINDO A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA ATRAVÉS DO DESENGAJAMENTO MORAL SELETIVO	65
<i>Albert Bandura</i>	

Capítulo 3	
DESENGAJAMENTO MORAL NO	
MUNDO CORPORATIVO	123
<i>Jenny White,</i>	
<i>Albert Bandura e</i>	
<i>Lisa A. Bero</i>	

Capítulo 4	
MANUAL DE MODOS DE CODIFICAÇÃO	
DO DESENGAJAMENTO MORAL	173
<i>Albert Bandura</i>	

Parte 2

DESENGAJAMENTO MORAL: PESQUISAS
NO BRASIL E SEUS DESDOBRAMENTOS

Capítulo 5	
MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO	
MORAL EM AÇÃO: DISCUSSÃO A	
PARTIR DE EXEMPLOS BRASILEIROS.	195
<i>Roberta Gurgel Azzi e</i>	
<i>Warley Guilger Corrêa</i>	

Capítulo 6	
DESENGAJAMENTO MORAL NO ESPORTE.	219
<i>Roberto Tadeu Iaochite</i>	

Capítulo 7	
DESENGAJAMENTO MORAL E <i>BULLYING</i> :	
DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA	243
<i>Luciene Regina Paulino Tognetta,</i>	
<i>Pedro José Sales Luiz da Fonseca Rosário e</i>	
<i>José Maria Avilés Martínez</i>	

APRESENTAÇÃO

Da perspectiva de quem conhece
Bandura de perto...

Roberta Gurgel Azzi

2004: este o ano em que meus diálogos com Bandura se iniciaram, já marcados por minha disposição em dar visibilidade ao pensamento dele aos leitores de português. 2014, ano em que fechamos o livro sobre desengajamento moral contando com a parceria de seu autor na montagem e viabilização da obra para novos leitores, não versados na leitura em inglês. Foi um privilégio ter trabalhado com Bandura e Luciene na organização desta obra e é um orgulho continuar sendo uma das pessoas que se reconhece e é reconhecida por sua identidade com o pensamento da teoria social cognitiva por ele formulada.

Até aqui foram 10 anos de intenso estudo, dedicação, trabalho e luta para uma significativa aproximação com a teoria. Ainda serão muitos anos para que um profundo conhecimento

dela seja realidade. Mas não há dúvida que o percurso caminhado nestes anos foi permeado pela aquisição de novos conhecimentos, por vários desafios e, também, por inúmeras situações recompensadoras. Barreiras foram enfrentadas para chegar perto, para conhecer, conversar e aprender com o famoso professor Bandura. Certamente sou uma privilegiada por ter podido encontrar algumas vezes com este renomado cientista, professor, psicólogo, e uma pessoa da maior gentileza com os que dele se aproximam em busca de seu saber.

No início de 2014, tive a possibilidade de usufruir de uma bolsa Capes/Fulbright para o desenvolvimento de etapa de pesquisa sobre a construção da Teoria Social Cognitiva e permaneci praticamente três meses na Stanford University, sob a supervisão do professor Bandura. Durante este período o livro foi organizado. Com auxílio dos recursos da internet as organizadoras brasileiras mantiveram contato constante e cuidaram das definições, convites e encaminhamentos para a composição final do livro. Nos EUA, o professor Bandura cuidou de solicitar autorização para a reprodução de seus trabalhos, publicações que permitirão ao leitor conhecer o assunto pela sua própria escrita. Um detalhe a ser destacado é que um dos artigos de Bandura traz uma análise de natureza qualitativa e incluímos, para dar maior compreensão sobre seu processo de construção, o Manual de codificação usado pelos autores na análise de dados. Certamente ter a chance de olhar mais detalhadamente como o material foi analisado no estudo constitui-se um diferencial interessante para pensar aspectos metodológicos da investigação no tema desta obra.

Cuidado a seis mãos o livro foi proposto, ganhou materialidade e tornou possível dar visibilidade ao tema, incluindo textos teóricos e decorrentes de investigação, analisados a partir do foco em diferentes assuntos e escritos por

vários pesquisadores. Para além das seis mãos, várias pessoas ajudaram a realizar esta obra e merecem que façamos o registro de nosso enfático agradecimento. À Editora Mercado das Letras pela acolhida do livro. À Karen Saltzman, secretária do professor Bandura, por toda a ajuda na tramitação das autorizações das traduções. À Ana Cecília Maciel pelo seu trabalho de tradução e pela paciência no ir e vir dos pedidos de ajuste. À Daniela Azzi Russo, Emanuely Araújo, Elias Lima e Warley Guilguer Corrêa, por ajudarem em leituras de alguns dos artigos durante o processo de tradução e revisão.

Vale mencionar ao leitor de língua portuguesa que se encontra em processo de editoração nos Estados Unidos um novo livro em que Bandura discorre exaustivamente sobre os diversos desengajamentos morais no mundo de hoje. A menção a este novo livro é para destacar que conhecer, debater e combater desengajamentos morais que infligem danos e prejuízos aos outros é tema sério e atual e que precisa ser conhecido e discutido. Um bom caminho para adentar este desafio está desenhado por este livro que está em suas mãos. Boa leitura!

Da perspectiva de quem o
conhece de longe...

Luciene R. Paulino Tognetta

Conheci Roberta Gurgel Azzi há um tempo quando de passagem pela Unicamp. Chamou-me a atenção uma característica peculiar nesta pesquisadora admirável: o rigor de suas pesquisas e sua disposição para acompanhar, de tão perto, o grande autor da teoria que escolheu para perseguir – Bandura.

Tornei-me mais que sua colega de trabalho, sua amiga. Mas nossos laços se consolidaram certamente num momento em que fui realizar um Pós-doutorado na Universidade do Minho com o professor Pedro Rosário, um dos representantes da Teoria Social Cognitiva.

Como, poderiam me perguntar, alguém que traça uma trajetória de estudos na epistemologia genética piagetiana se aproxima dos estudos da Teoria Social Cognitiva?

A explicação parece difícil, entretanto, não é. Não é apenas afeição pelas pessoas (que é grande, diga-se de passagem), mas sim o fato de que tínhamos algo em comum: estudar *o tema dos desengajamentos morais*.

Foi Bandura quem primeiro estabeleceu as definições para o que chamou de desengajamentos morais para explicar os processos de ativação e controle internos presentes na autorregulação do comportamento humano. Foi ele quem pontuou primeiro tal processo autorregulatório capaz de avaliar e permitir que o sujeito possa justificar sua conduta sem se sentir culpado.

Bem, então pensamos: não é essa a caracterização de um pensamento muito comum entre as pessoas – a justificativa para fugir dos processos de culpa ou mesmo de punição quando deixam de agir bem?

Foi por certo, esse exato ponto que nos uniu e nos possibilitou buscar na literatura, outras tantas pesquisas que têm sido realizadas na busca da explicação dos fenômenos. Certamente, há discordâncias entre o que pensam Bandura e outras correntes da psicologia sobre a gênese dos desengajamentos, sobre a forma como se podem ser elucidados (em termos de julgamento ou em termos de ação moral) e mesmo como são explicados – como ausência ou não de valores morais incorporados pelo sujeito para justificar-se com desengajamentos morais. Essa é uma boa discussão que tentamos encaminhar em nossos grupos de pesquisa (Neapsi e Gepem).

A importância deste livro que agora apresento é exatamente esta: ele é o disparador dessas reflexões. Traz a teoria sobre o tema “desengajamento moral”, traduzida para nossa língua pela primeira vez, diretamente por quem a conhece e quem a pensou primeiro – o próprio Bandura. Ao mesmo tempo, equaciona diferentes olhares para o mesmo fenômeno e sua utilização para explicar o comportamento humano, como bem propunha Bandura, em diferentes contextos (na escola, na mídia, nos esportes, nas situações de agressão).

Entretanto, é mais que isso, é a aproximação de uma verdade da qual não se abre mão: não se “reinventa a roda” em ciência como se cada novo artigo hoje escrito fosse pioneiro sem se valer daqueles que primeiro o fizeram há tanto tempo. Não “reinventar a roda” significa dar crédito a grandes autores que se propuseram a pensar, esclarecer, investigar um fenômeno.

Tenho o prazer, portanto, de apresentar uma obra que traduz o pensamento de um autor e sua *sagesse* (sabedoria) para a psicologia e para educação visando a compreensão do homem e quem sabe, a como torná-lo mais moral num mundo em que imperam tantas situações de injustiça e desrespeito.

Campinas, verão de 2015.